

AUTOR: CAMILA R. S. DA FONTE - RESPCOR CLINICA MEDICA, RJ CO-AUTORES: LEONARDO DE S. M. ALVES - RESPCOR CLINICA MEDICA, RJ; RENATA R. T. DE CASTRO - FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE IGUAÇU, NOVA IGUAÇU, RJ

DIAGNÓSTICO DE DOENÇA CAROTÍDEA ASSINTOMÁTICA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA COM TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA

INTRODUÇÃO: A doença carotídea assintomática (DCA), com graus de estenose >50% acomete cerca de 4 a 8% da população geral. Termografia infravermelha (TI) é um método não invasivo que permite avaliação vascular e funcional térmica.

OBJETIVO: Relatar um caso onde a TI auxiliou no diagnóstico de DCA.

RELATO DE CASO: Paciente masculino, 77 anos, hipertenso, diabético e portador de doença coronariana em tratamento clínico, iniciando acompanhando em serviço de reabilitação cardíaca. Realizada TI auricular e facial, sendo encontrada assimetria do canto interno ocular (BTT) (fig. 1), com hiporradiação a esquerda e delta de temperatura (ΔT) 0,9°C, sugerindo uma redução do fluxo sanguíneo (tab.1). Encaminhado para realização de doppler de carótidas, que revelou lesão de 60% em carótida interna esquerda.

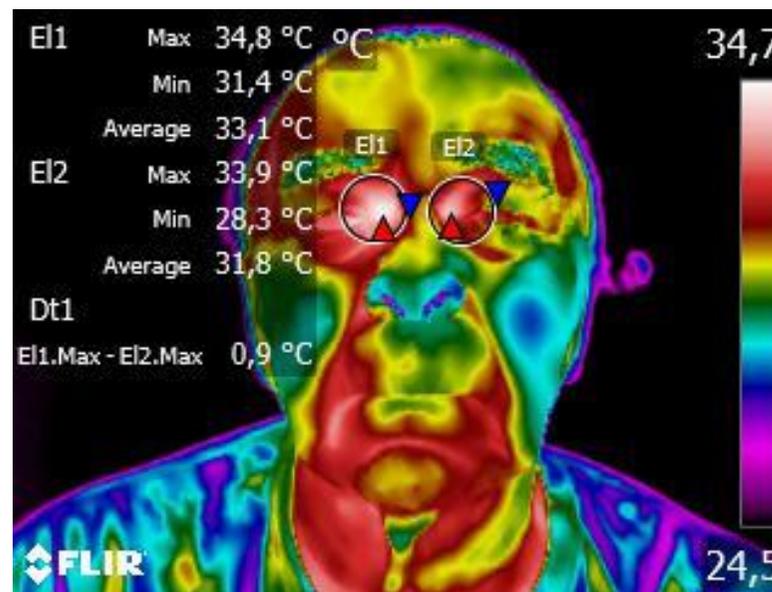


Fig. 1 Imagem do software FLIR Tools plus com temperatura max do canto de olho (BTT)

	Temperatura OD (°C)	Temperatura OE (°C)	Δ Temperatura (°C)
Temperatura	34,8	33,9	0,9

Tabela 1: temperatura do canto de olho com o delta de temperatura.

DISCUSSÃO: Embora o paciente tivesse indicação de rastreamento de DCA, na admissão não apresentava doppler carotídeo. O uso da TI reforçou a indicação do rastreamento de DCA nesse indivíduo.

CONCLUSÃO: A TI vem se apresentando como um forte aliado no diagnóstico precoce de doenças cardiovasculares. Estudos futuros podem consolidá-la como uma importante ferramenta de rastreamento na DCA.